

Fórum Entre Fronteiras: uma experiência de produção cinematográfica transnacional no Mercosul

Francieli Rebelatto¹

Eduardo Dias Fonseca²

Resumen espanhol

El cine presenta distintas fronteras conceptuales, estéticas y prácticas condicionadas a las mismas fronteras de la movilidad humana que depende, esencialmente, de factores geopolíticos y financiero. Podemos apuntar cuestiones que cruzan, no solo los medios de producción de los productos audiovisuales, como también las narrativas y los modos de constitución de imágenes en movimiento. Una expansión desterritorializada del quehacer audiovisual y que irrumpe cuestionamientos metodológicos tanto en lo que se refiere a los modos de producción, como también en las conformaciones de imágenes y narrativas.

El proceso de análisis se propone a reflexionar sobre la actuación del fórum itinerante, creado en 2007, llamado “Fórum entre Fronteras”. Este espacio surge con la propuesta de articular políticas de producción audiovisual que contemplen instancias de capacitación, fomento y difusión de la producción audiovisual del Noroeste y Litoral Argentino, sur de Brasil y Paraguay. Un proyecto que semantiza cuestiones de fronteras y de procesos transnacionales de producción y de creación de imágenes en movimiento.

En la región de la frontera entre Brasil, Argentina y Paraguay el “Fórum entre fronteras” se organizó como un fórum itinerante en la región de carácter participativo y horizontal, que reúne organizaciones estatales, no gubernamentales y profesionales involucrados en la producción cinematográfica y audiovisual de esa región del MERCOSUR, con fuerte identificación cultural y cerca de la región territorial en cuestión. La experiencia de coproducción “Parceria entre fronteras”, una serie de cuatro documentales sobre la temática de la frontera, fue producida por equipos trinacionales construyendo, de esa manera, una

¹ Professora, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Brasil. E-mail: francieli.rebelatto@unila.edu.br

² Professor, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Brasil. E-mail: eduardo.fonseca@unila.edu.br



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

experiencia de coproducción independiente, llevando en cuenta la posibilidad de sobrevivencia política, económica y cultural de la producción audiovisual en esa región. Presenta un modelo de producción, difusión y debate conectados de manera contundente y que ultrapasa sus fronteras: territoriales, conceptuales y políticas. A partir del análisis de ese corpus apuntaremos cuales los conceptos que están de acuerdo a un posible cine transnacional fronterizo con vistas a la identificación de las marcas transnacionales en la conformación de imágenes en movimiento y de su narrativa, asociada a las discusiones de políticas para la conformación de un espacio de producción trinacional.

Resumo Inglês

Cinema has different conceptual boundaries, aesthetic and practices conditioned on the very frontiers of human mobility that depends essentially of geopolitical and financial factors. We can point out issues that cross not only the means of production of audiovisual products, as well as narratives and how moving images are created; a rootless expansion of the audiovisual work and methodological questions that breaks both in regard to modes of production, as well as the conformations of images and narratives.

The analysis process aims to reflect on the performance of a travelling forum, created in 2007, called " Forum entre Fronteras " . This space arises with the goal of articulating audiovisual production policies that include instances of training, development and dissemination of audiovisual production of the Argentinian northwest, southern Brazil and Paraguay. A project that takes into account issues of border and transnational processes of production and creation of motion pictures.

In the border region between Brazil, Argentina and Paraguay the "Forum entre Fronteras " was organized as a traveling forum in the area , thought as open and participatory, which brings together government , non-governmental and professional organizations involved in the film and audiovisual production , with strong cultural identification and the territorial proximity of region in question . The experience of co-production " Parceria entre fonteras", a series of four documentaries on the subject of the border, was produced by tri national production team, thus building experience of independent co-production , taking into account the possibility of political, economic and cultural survival of the audiovisual production in the mentioned region; presenting a suggested model of production, distribution and developing a connected debate that goes beyond its borders : territorial, political and conceptual . From the analysis of this corpus we will highlight which of the concepts are going along with the possibility of a transnational border film making aiming to identify the transnational marks on the configuration of the moving images and narrative



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

associated with the political debate over the conformation of a transnational space of production.

Palabras clave:

Cine transnacional, frontera, interculturalidad, narración, nación.

O cinema apresenta diversas fronteiras conceituais, estéticas e práticas sujeitas às mesmas fronteiras da mobilidade humana que depende, essencialmente, de fatores geopolíticos, culturais e pela estirpe financeira. É nesse imbricamento entre os territórios nacionais, culturais e linguísticos que encontramos inquietudes no contato com o outro devido a tensão entre temporalidades distintas, políticas públicas diferenciadas, assimetrias no processo de produção, mas sempre um território teórico e prático passível de contato e trocas no que tange a produção de imagens em movimento.

Como nos indica Bhabha (2010) na introdução de *Nación y narración: entre la ilusión de una identidad y las diferencias culturales*:

La “localidad” de la cultura nacional no está unificada ni constituye una unidad en relación consigo misma, y tampoco debe ser considerada simplemente “otra” en relación con lo que está fuera o más allá de ella. La frontera tiene dos caras, y el problema de adentro y el afuera siempre debe ser en sí mismo un proceso de hibridación que incorpore la “gente” nueva en relación con el cuerpo político, genere espacios de significación e, inevitablemente, en el proceso político, produzca lugares acéfalos de antagonismo político y fuerzas



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

impredecibles para la representación política (Bhabha, 2010, 15).

Quando tematizamos a questão da localidade mencionada pelo autor, a fronteira como espaço desta localidade constitui em si o dentro e o fora. O um e o outro em permanente estado de hibridismo. Ver a fronteira como um lugar no qual essas práticas discretas se solidificam e se naturalizam no dia a dia, problematiza o modo de pensar todas as localidades. Neste sentido que se pode imaginar que uma produção na fronteira já em si carrega esse aspecto de constante aspecto de hibridismo e que tem um potencial político e de mudança de epistemologias.

Podemos usar o processo de produção no Brasil como exemplo. A pesquisadora Lucia Nagib (2006) em seu ensaio *Going global: the brazilian scripted film* enuncia o aparecimento de um tipo de estética transnacional na cinematografia produzida no Brasil ancorada em promoções de filmes baseados em uma possível tipologia de estruturação de roteiros para o fomento de produções via prêmios, coproduções e concursos (mais transparentes e sem ambições estéticas fora da inteligibilidade por parte de um público mais amplo). Dentro do mencionado, a autora sugere que há o surgimento de vários filmes com características comuns, dentre eles a questão da construção do herói privado, representando uma sociedade ou um grupo social, um tipo de linguagem autorreflexiva e um componente satírico.

Partindo desse primeiro panorama de identificação de propostas fílmicas que privilegiam a “estética” transnacional em âmbitos de mundialização cultural, localizamos uma série de filmes produzidos a partir dos anos 90 no qual os postulados de Nagib são perceptíveis. Este processo pode ser evidenciado nos projetos, como a autora postula, de caráter a concorrer a editais e programas de seleção de roteiros e projetos com certas características.



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

O processo do Fórum Entre Fronteiras foge desta tendência e se propõe a criar um novo espaço e novos modos de produção que estão ligados às características da região. Busca no transnacionalismo e no cruzamento de fronteiras processos paralelos de produção que levam ao surgimento de uma rede entrelaçada de realizadores para sua conformação.

Pensando no que Ortega (2010) enuncia vemos que “fixar uma teorização do cinema através de paradigmas territoriais – tais como, o conceito de cinema nacional – parece ultrapassado, senão enganoso.” O autor se refere à formação de cinematografias nacionais, baseadas na tríade produção/circulação/exibição como estratégia mercadológica de manutenção de mercados (além do fato da geração de discursos levar em conta as narrativas do nacional e o binômio local/transnacional). Se imaginarmos que nesse processo de mundialização vislumbramos movimentos diaspóricos mais evidentes e contundentes, e uma maior circulação de bens culturais através dos meios midiáticos contemporâneos, e que esses dois fatores são emblemáticos para a construção de narrações transnacionais (Appadurai, 1996), fixar em cinematografias nacionais seria um pouco enganoso. Porém, não podemos deixar de lado o fato que os Estados nacionais estão vigentes e que os mesmos legislam e regulam atividades audiovisuais, interferindo diretamente em sua produção, circulação e distribuição, e, por consequência, o fomento a narrações que podem chegar a privilegiar certos aspectos nacionais (ou de uma visão política a qual o nacional estaria em consonância com as tendências mundializantes, fomentando nesse sentido um possível discurso transnacional).

O Fórum Entre Fronteiras se propõe a ser um processo no qual os aspectos da produção entre fronteiras rompem com esse caráter “mundializante” para funcionar como registro de um discurso da integração desde o território de onde se produz.



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

Contexto de criação do Fórum Entre Fronteiras: um espaço transnacional para responder inquietações locais e regionais

O Fórum Entre Fronteiras, criado em 2007, nasceu em um contexto de consolidação dos festivais de cinema na região Sul do Brasil, noroeste da Argentina e com realizadores do Paraguay. A partir de encontros entre organizadores do Festival Santa Maria Vídeo e Cinema (Santa Maria, RS, Brasil), Festival Oberá en Cortos (Oberá, Misiones, na Argentina) e Lapacho (Resistência, Chaco, na Argentina) forma-se um grupo de idealizadores deste projeto. Entre as inquietações iniciais identificadas pelo grupo, e que os levou a conformar este espaço transnacional, destacou-se: a) tanto o sul do Brasil, como o Noroeste da Argentina e o Paraguay pertencem a uma região comum geograficamente, com proximidade das regiões peculiares de fronteira e por isso com uma forte identificação cultural; b) A partir destes espaços consolidados pelos festivais de cinema e pelos modos de produção, era possível identificar um discurso local e regional com vistas a integração, que eram díspares com os modos de produção e de narrativas dos grandes centros urbanos de cada um dos países, especialmente Argentina e Brasil; c) Era possível reconhecer as assimetrias nacionais, em relação aos mercados do cinema e audiovisual, as escolas de formação cinematográfica de São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, com a produção audiovisual do interior do Rio Grande do Sul. Novas formas de contar e por meio de outras ferramentas de produção desvinculavam estes lugares nas margens aos centros dos países e também era evidente a falta escolas de cinema no interior dos países; d) Na construção do fórum Entre Fronteiras, os idealizadores e entidades envolvidas entenderam e resignificaram a fronteira não mais como limite territorial, se não como lugar de passagem, de encontro e de efetiva troca cultural; e) A produção audiovisual realizada nestes locais era fundamentada nos princípios de economia solidária e cooperativa; f) Por fim, percebeu-se que os espaços conformados pelos festivais de cinema e com a produção independente local



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

deveriam adentrar nas discussões das políticas públicas nacionais e regionais, contribuindo para a possível descentralização de recursos e/ou narrativas.

A partir dessas primeiras inquietações, que também se configurou como um diagnóstico inicial, o fórum Entre Fronteiras se propôs a trabalhar em projetos e articulação de políticas audiovisuais que contemplavam instâncias de capacitação para os profissionais da área, de fomento e difusão da produção audiovisual do Noroeste e Litoral Argentino, sul do Brasil, e Paraguai. O fórum se organizou, desta forma, com um fórum itinerante pela região, de caráter participativo e horizontal, que reuniu organizações estatais, organizações não governamentais e profissionais envolvidos na produção audiovisual da região.

Diante da realidade regional intrínseca a área de atuação do Fórum Entre Fronteiras, foram traçados objetivos que atendessem as assimetrias em relação a cada país, tendo como foco o desenho e a coordenação de políticas para o desenvolvimento audiovisual, com intuito de diminuir as assimetrias entre os grandes centros de produção audiovisual do Mercosul e a região conformada por NEA- litoral argentino, Sul de Brasil e Paraguai. Neste sentido, era fundamental impulsionar e coordenar redes de comunicação e intercâmbio profissional, entre os distintos setores envolvidos na produção audiovisual da região, gerando, também, espaços de formação, capacitação e investigação no campo audiovisual, tendo como foco a profissionalização e a qualificação da atividade cinematográfica e audiovisual.

Refletindo toda a cadeia produtiva e formativa do audiovisual, o fórum entre fronteiras se propôs ainda a sistematizar formas de criar e garantir sistemas de exibição, distribuição, difusão e comercialização das produções independentes regionais. Tendo como perspectiva fundante uma indústria cultural tecnicamente viável, economicamente sustentável e socialmente justa, na qual a produção de conteúdos estaria fundamentada na identidade comum da região e na diversidade cultural. Intento que encontramos refletido no objeto de



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

análise deste artigo, no projeto "Parceria Entre Fronteiras: História de Integração de Nossos Povos".

Antes de adentrarmos em nosso objeto de análise, consideramos importante ainda, destacar a participação do fórum Entre Fronteiras em instâncias de decisões e discussões políticas do cinema e audiovisual nos três países. Essas participações ativas do grupo foram fundamentais nos processos de implementação dos Programas Polos Audiovisual¹ na Argentina, da aprovação da Lei Provincial do Audiovisual de Misiones, da Criação do Laboratório Guayra², Acordos de exibição e distribuição entre Instituto de Cinema do RS (IECINE) e Instituto Nacional de Cinema e Artes Audiovisuais da Argentina (INCAA). Entre essas andanças do fórum por estes espaços de formação e decisões das políticas do Audiovisual, poderíamos destacar: Encuentro de Documentalistas de Latinoamérica y el Caribe. (2009); Seminario Gaucho de Cinema –Sta María Brasil (2009); Fórum Latino-Americano de la Norma ISDB-T (2010); Cooperativa, Mutual y Economía Social y con el de Cultura y Educación de la Provincia de Misiones (2010); Encuentros Federales del INCAA , a través de la difusión y de talleres para el fortalecimiento de los proyectos de la región e Promoción del Polo Nea de la Tv digital Argentina (2010); Participação no 8º Congresso Brasileiro de Cinema (2010). Mesa sobre Tv digital e agenda Participativa no Brasil, Paraguay e Argentina durante o festival Oberá en Cortos 2011. Participação na Mesa Técnica do Audiovisual – coordenado pela Secretaria Nacional de Cultura do Paraguay. Participação no Encontro de Realizadores do Paraguay TESAPE 2013.

O Fórum Entre Fronteiras durante seus cinco anos de efetivos encontros, atividades e iniciativas, conseguiu cumprir com parte de seus objetivos iniciais, especialmente, no que tange ao diagnóstico regionais dos equipamentos, infraestrutura e capacitação necessários na região. A partir deste diagnóstico realizou mostras em rede de salas "amigas" do Fórum, articulando com cineclubes de Brasil - Paraguay Oriental e Noreste Argentino. E por fim,



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

se dedicou dois anos na formatação, execução e distribuição da primeira experiência de produção transnacional da região "Parcerias Entre Fronteiras: a história de Integração de Nossos povos"

Parceria Entre Fronteiras: os desafios da produção nas margens e sobre as margens

O projeto "*Parceria Entre Fronteiras; História de integração de Nossos povos*" foi o principal desafio de produção transnacional assumido pelas entidades e realizadores do fórum Entre Fronteiras, pois demarcava todas as demandas e distanciamentos que estavam sendo debatidos e provocados pelo fórum no âmbito de suas discussões políticas, processos de formação e as fronteiras do território. Com o intuito de se fortalecer e gerenciar uma produção colaborativa, o projeto propunha a integração e participação de realizadores das organizações do setor sobre os princípios de solidariedade e compromisso social, para isso, era necessário buscar estratégias para trabalhar associadamente com os canais regionais e nacionais.

Anterior a dinâmica de produção no set de filmagem, o fórum criou espaços de formação para fortalecer os projetos existentes na região, incentivando a coprodução entre produtoras e organizações do setor audiovisual, dando visibilidade a produção local e regional dentro da própria região e fora dela. Parcerias Entre Fronteiras tinha em suas bases convocatórias a exigência de que as equipes que atuassem no projeto fossem necessariamente dos três países, ou seja, a equipe técnica tinha que estar composta por argentinos, brasileiros e paraguaios. A temática abordada pelos quatro projetos desenvolvidos seria o olhar sobre as fronteiras territoriais e suas particularidades culturais, econômicas e/ou sociais.

Para viabilizar a série, o Fórum Entre Fronteiras buscou apoio junto a entidades nacionais que deram respaldo econômico a iniciativa transnacional. Assim, a Secretaria do



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

Audiovisual (SAV) no Brasil e o INCAA na Argentina foram os financiadores diretos dos documentários, além de outros aportes das entidades do fórum e dos próprios participantes. A série composta por 4 capítulos documentais de 26 minutos foram gravadas entre as fronteiras da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, por equipes trinacionais e com modos de produção cooperativo e de baixo orçamento.

Importante ressaltar, que os modos de produção e de organização do Fórum Entre Fronteiras seguem pontos destacados por Ortega (2010) quanto ao que corresponde o projeto de cinema transnacional. Segundo o autor:

O projeto de cinema transnacional rejeita totalmente essas zonas de conforto e procura desamaranhar as maneiras não programáticas através das quais a criação cinematográfica contemporânea opera. Primeiramente, ele está aberto para identificar novos modos nos quais diretores de diferentes regiões do mundo podem estabelecer vetores de interação (...). Em segundo lugar, avalia os canais que possibilitam a interação transterritorial entre filmes (Ortega, 2010, 80).

Os filmes que compõe a série aqui analisada contextualizam a integração sobre o ponto de vista cultural, histórico e/ou político, a partir de diferentes olhares de realizadores dos três países e sobre modos diferenciados de contatos e encontros. No filme *Causos e cuentos de fronteira* encontramos uma sensação de isolamento, nas zonas rurais e pequenos vilarejos das regiões da fronteira entre o Brasil, Argentina e o Uruguai, em contraponto ao adentrar em qualquer uma das casas mais ou menos isoladas desta fronteira e iniciar uma conversa com seus moradores, percebe-se logo a riqueza das formas de comunicação oral locais. Através das narrativas, o imaginário da população se desloca, espacial e temporalmente, cruzando limites políticos, estabelecendo vínculos e criando uma cultura comum: a



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

fronteiriça. Ao contarem suas histórias, os narradores reconstituem memórias individuais e sociais, trazendo à tona uma multiplicidade de eventos vividos ou imaginados que não deixam transparecer o menor sinal de monotonia.

O filme paraguaio *Jesareko* nos mostra as portas dos portos “Ita Enramada” e “Pilcomayo” localizados em ambas as costas do rio Paraguay, embora estejam em países diferentes, a vida de seus habitantes é muito semelhante em vários aspectos. Através da história de seus protagonistas - um paraguaio, um morador humilde da zona portuária, que atravessa o cotidiano das fronteiras, e por outro lado, um estivador argentino profissional que trabalha duro dia após na costa. Este documentário observa o rio como a convergência e expõe as contradições e os conflitos criados por divisões políticas impostas, as diferenças e semelhanças entre a vida destas aldeias separadas e unidas por um rio.

Riberas, um dos documentários argentinos, conta a história da fronteira entre o Departamento de Bermejo, no Chaco, na Argentina e Ñeembucú, Departamento da República do Paraguai. O comércio constante, os resultados da identidade cultural em uma mistura enriquecedora. O Rio Paraguay constitui uma fronteira natural entre os dois países, que neste caso não se divide, se não que conecta. Já, no filme *Frontera* gravado em Bernardo de Irigoyen (na Argentina, aldeia rodeada por dois municípios do Brasil), as identidades nacionais e culturais são diluídas, e ambos comerciantes e colonos, funcionários, professores e alunos de escolas de ambos os países interagem em uma fronteira seca, divisível somente em mapas. São vizinhos de uma mesma cidade que na verdade pertencem a três estados e dos países diferentes.

Marcas de um processo híbrido fronteiriço



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

Tomamos para este trabalho a possibilidade de analisar as marcas do hibridismo que aparecem nos textos fílmicos do projeto “*Parceria Entre Fronteiras; História de integração de Nossos povos*”. Tais marcas nos sinalizam para a disponibilidade de registro fílmico de características tão peculiares a essa região. Estas marcas podem suscitar elementos que abrem para possibilidade de construções epistemológicas, nas quais a integração se conforma desde suas bordas. Por essa razão uma análise que abordasse somente processos estilísticos poderia nos servir em um processo futuro de pesquisa, mas para essa apresentação tomamos a liberdade de apresentar as *huellas* de um processo híbrido na fronteira.

Em *Causos e Contos de fronteira* vemos através de processos de união da oralidade com o registro de imagens em movimento a tematização do controle da fronteira. As histórias narradas pelos distintos personagens cruzam as fronteiras da mesma maneira que se explicita a fronteira da paz, a fronteira sem controle. Não se pode pensar simplesmente na ausência do Estado como símbolo máximo do controle, mas sim na harmonia entre os códigos locais para a condução das necessidades dos sujeitos neste território. Há práticas que são tipicamente fronteiriças que o processo de controle não dá conta de estar. Neste sentido, vemos a oralidade questionando o controle e sugerindo que a ordem dos sujeitos é de paz.

Vemos nos relatos o constante desterritorializar e reterritorializar nas suas falas. Este processo se complementa na construção imagética que não difere em de que lado da linha imaginária está o sujeito. É nesta construção que vemos o que nos comentou Bhabha (2010), há um rechaço a ideia de construção de nós e eles. Há através do relato oral e da construção imagética a íntima ideia de integração, com as peculiaridades de cada sujeito. É o evidenciar de processos de integração através da fronteira e os relatos que ao atravessar fronteiras se encontram em todos os lados.



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

Jesareko, gravado na fronteira entre Paraguai e Argentina, usa procedimentos porosos na sua construção entre realidade e ficção. Uma construção da mise-en-scène recheada de procedimentos que tematizam o real. As questões econômicas sugerem que as personagens cruzam as pontes e lados para desenvolver suas atividades e tematizar o que os sujeitos que regulam as práticas locais de longe, não se atentam para as peculiaridades dos sujeitos da fronteira. Neste episódio temos a construção do discurso conformado a partir das práticas locais e a constante contextualização do embate entre as práticas locais da fronteira e as regulações que vem dos grandes centros, as leis que provém do estado central e que na maioria das vezes ignoram as particularidades de cada espaço territorial e cultural.

No filme *Fronteira*, identificamos as marcas de uma fronteira "invisibilizada" territorialmente, pois a demarcação territorial não está mais dada por um rio, ou um aspecto geográfico, se não que é apenas uma rua que separa o Brasil da Argentina. No cotidiano dos cidadãos que vivem em Bernardo Yrigoyen não vemos fronteiras, nas suas ações cotidianas e no cruze de todos os dias: brasileiros estudam na Argentina, assim como fazem compras, almoçam, casam (e vice-versa), porém as identidades nacionais são afloradas em momentos específicos: Futebol envolvendo as seleções dos dois países, ou então, quanto leis específicas de controle da fronteira são implementadas. Ou seja, a fronteira que cotidianamente é invisibilizada passa a ser demarcada outra vez quando crescem os interesses dos Estados e das identidades nacionais.

Riberas, filmado entre Paraguai e Argentina, demarca muito bem sua fronteira física: separados pelo rio os dois países se unem no ir e vir cotidiano por meio dos barcos que transportam: pessoas, mercadorias e também muitas expectativas. Os Paraguaiois buscam na Argentina a possibilidade de ser atendidos em hospitais. Um músico argentino cruza todos



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

os dias para ensinar sua música as crianças paraguaias. Vemos a estética e grandeza do rio, de suas águas, o tempo de atravessar este rio e do outro lado encontrar o encontro.

Esta análise ainda muito preliminar busca identificar marcas dos hibridismos do ser fronteiriço e as marcas particulares deste território, que demandam também, outras formas de narrar e de produzir narrativas audiovisuais. Destacamos que essa experiência de coprodução realizada pelo Fórum Entre Fronteiras carrega em suas marcas estéticas e modos de produção as discussões políticas e fundantes do fórum: a identidade cultural comum, as proximidades geográficas e as particularidades desses paços de fronteira, que na margem são portas de entrada de um lado e de outro de seus países.

Referências:

APPADURAI, Arjun. *Modernity at large: cultural dimensions of globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

BAHBHA, Homi K. (org.). *Nación y narración: entre la ilusión de una identidad y las diferencias culturales*. Buenos Aires: Siglo veintinuno editores, 2010.

NAGIB, Lucia. “Going global: the Brazilian scripted film” In: *Cultures: global traffic and local cultures in film and television*. HARVEY, Silvia Trading (cap. 7). Eastleigh: Jonh Libbey: 2006.

ORTEGA, Vicente Rodriguez. “Identificando o conceito de cinema transnacional”. In: *Cinema, globalização e interculturalidade*. França, Andrea; Lopes, Denilson (org.). (67-89).Chapecó: Argos, 2010.

¹ Programa Polos Audiovisuais Tecnológicos é uma das políticas levados a cabo pelo Conselho Assessor do Sistema Argentino da TV Digital Aberta, e busca instalar e fortalecer as capacidades



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de Cinema e Audiovisual

para a produção de conteúdos para a TV Digital, diminuindo as assimetrias entre as províncias e as regiões, materializando, o artigo 153 da Lei 26.522 de Serviços de Comunicação Audiovisual. 2“Laboratorio guayrá” é uma televisão comunitária, que representa um espaço associativo de encontro, investigação, experimentação, capacitação, produção cooperativa de conteúdos para tv e exibição audiovisual digital.